

## **GRUPO DE PESQUISA:**

### **GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL NOS CONTEXTOS INSTITUCIONAIS**

**LÍDER:** Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni

**INTEGRANTES:** Profa. Dra. Ana Carolina Ferreira Castanho, Profa. Dra. Ana Paula Parada, Profa. Dra. Angela Cristina Pontes Fernandes, Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink, Profa. Dra. Isabel Cristina Carniel, Profa. Dra. Lilian Cláudia Ulian Junqueira, Profa. Dra. Marta Regina Gonçalves Correia Zanini, Profa. Dra. Selma Aparecida Geraldo Benzoni, Dr. Marc Corbière, Dra. Simone Saltareli, Ana Julia Murari de Amorim, Camila de Andrade Ferreira, Carlos Jean Rodrigues Lopes, Cristiano Sanches Alves, Eleise Gálter Andreoli Lotito, Fábio Pereira de Souza, Geane Suzamar Novaes, Josiane Andrade Yamane, Juliana dos Santos Shikanai, Kathleen Dias de Oliveira, Maria Fernanda Pinheiro da Silva, Mariana de Fatima Camila Nascimento Ono, Roberto de Aguiar Junior, Samanta Benzi Meneghelli, Taís Elene Junqueira Neme, Vanessa Adriene de Sales e Veridiana de Figueiredo Infante Falleiros

Na contemporaneidade, a saúde é considerada resultante de um processo biopsicossocial indissociável. Falar de saúde mental pura e simplesmente, isolada de outros aspectos, é algo vazio de sentido. Ao abordar a saúde mental, é preciso considerar a interdependência e interdeterminação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Fatores sociais advindos da família, da escola, das organizações nas quais o indivíduo trabalha, de organizações de suporte social – ONGs (Organizações Não Governamentais), instituições de atendimento e atenção à saúde (Unidades Básicas de Saúde), CAPSs (Centros

de Atenção Psicossocial), hospitais e CRs (Centros de Referência), entre outras – afetam diretamente a saúde mental em seu sentido biopsicossocial.

Entende-se “instituição” como um construto que engloba preceitos, valores, regras, fazeres e ações, que pode interferir positiva ou negativamente no processo saúde-doença dos indivíduos ao longo de seu ciclo vital. Conhecer e atuar para reduzir fatores de interferência negativa e aumentar fatores de interferência positiva na saúde mental da população é tarefa possível. É nessa atuação que se concentram as atividades deste GP.

Fundado em junho de 2015, inicialmente denominado Grupo de Estudos e Pesquisas em Estresse Ocupacional e Saúde Mental no Trabalho, o GP teve seu nome alterado em 2018. O conjunto de linhas de pesquisa foi ampliado para abarcar um número maior de pesquisadores de diversos contextos institucionais, dentre os quais escolas e ONGs. Desde sua criação, o GP vem produzindo publicações em revistas indexadas, participando de congressos nacionais e internacionais e desenvolvendo diversos trabalhos técnicos voltados à promoção da saúde da população.

Buscando abarcar o processo saúde-doença mental, do estudo das variáveis que o compõem à manipulação dessas variáveis em processos interventivos, o GP possibilita a criação de espaço para a formação de alunos de Psicologia, a produção de conhecimentos e a oferta de serviços à comunidade.

### **PARCERIAS ESTABELECIDAS**

- Université du Québec a Montréal, Canadá (Prof. Dr. Marc Corbière)
- Centre d' Étude et de Recherche en Santé Mentale & Travail, Canadá. Rede Internacional de Pesquisas em Saúde Mental e Trabalho (Unip, único representante da América do Sul)
- Universidade Autônoma de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- Universidade do Chile
- Universidade Rovuma – Moçambique
- Grupo Ideal de Assistência a Segurados

## **OUTRAS CONQUISTAS ACADÊMICAS**

Em 2020, o GP obteve aprovação da CAPES para iniciar o mestrado profissional *Práticas Institucionais em Saúde Mental*. O programa foi implantado no campus Ribeirão Preto em janeiro de 2022, atendendo à demanda de formação de profissionais em saúde mental para atuarem em contextos institucionais.

Como parte das atividades do programa de mestrado e do GP, são realizados semestralmente colóquios sobre saúde mental híbridos, transmitidos pela plataforma Microsoft Teams para todo o Brasil e o mundo. No primeiro semestre de 2022, o colóquio foi sobre populações em situação de vulnerabilidade social e, no segundo semestre, sobre suicídio. No mês de maio de 2023, foi realizado o Colóquio sobre Sexualidade Humana e, no mês de setembro de 2023, foi realizado o II Encontro Internacional de Práticas Psicossociais em Saúde Mental, que reuniu pesquisadores de seis países (Argentina, Brasil, Chile, Inglaterra, Portugal e Uruguai).

## **PUBLICAÇÕES MAIS RELEVANTES EM 2023/2024**

Dossiê Temático II Encontro Internacional de Práticas Psicossociais em Saúde Mental. *Prometeica Revista de Filosofía y Ciencias*. 22 artigos divididos em dois números com 11 artigos cada.

AGUIAR JUNIOR, R.; PARADA, A. P. Between pain and hope: drug addiction in the history of women in rehabilitation from the psychoanalytical perspective **International Journal of Human Sciences Research**, v. 3 n. 18 2023.

BENZONI, P. E. **Controle do estresse em 8 encontros: guia prático para profissionais com protocolo cognitivo para aplicação**. Sinopsys Editora, 2023.

BENTO, P. O. L. *et al.* Academic performance in 1st and 3rd grade: a predictive study. **Psicologia: Teoria e Prática (Impresso)**, v. 25, n. 1. 2023

CORREIA-ZANINI. M. R. G. *et al.*; A importância do estudo envolvendo trajetórias para avaliação do estresse do escolar. UNIFAE, 2023

### **ATIVIDADES MAIS RELEVANTES EM 2023/2024**

II Encontro Internacional de Práticas Psicossociais em Saúde Mental que reuniu pesquisadores de seis países (Argentina, Brasil, Chile, Inglaterra, Portugal e Uruguai).